

# Índios querem ir à Alemanha para recuperar símbolo

*Machadinha sagrada foi presenteada a pesquisador em 49*

Itamar Garcez

**B**RASÍLIA — O cacique Milton Kraho e seu companheiro Ernesto Kraho entraram na sala do deputado Sidney de Miguel (PV-RJ), na quarta-feira, com um pedido: "Precisamos ir pra Alemanha pegar a machadinha sagrada que levaram da gente." As assessoras Ivone e Rute, que trabalham com Sidney de Miguel, espantaram-se com a maneira singela dos índios. Sem muita noção do que estavam pedindo, manifestavam muita determinação. Para eles, era o início de uma aventura igual à de 1987 quando uma machadinha semelhante foi recuperada.

Os craôs, nação indígena milenar, já habitaram o Maranhão e Goiás e vivem hoje no Tocantins,

numa área de 320 mil km<sup>2</sup>. No século 18, eram 30 mil; chegaram a 500 em meados do século 19, quando quase foram dizimados por fazendeiros e epidemias. Hoje, são dois mil índios em nove aldeias numa área considerada a última que preserva inteiramente as características do cerrado.

Em 1949, o pesquisador alemão Harold Schultz convenceu os caciques da tribo a trocar os dois *koire* (machadinha) por outros objetos. Schultz, que já morreu, vendeu uma ao Museu do Ipiranga, da USP. A outra voltou com ele para a Alemanha, onde pode estar num museu de Bonn, segundo o relato da alemã Eva Kuis-torp, do Partido Verde.

Para recuperar o primeiro *koire*, 11 índios ficaram dois meses num pequeno quarto de estudante na USP até convencer o atual ministro da Educação, José Goldemberg — na época, reitor da universidade — a entregar a machadinha. O *koire*, que hoje vol-

tu a uma aldeia craô, foi retirado da redoma de vidro onde estava exposto e depositado num cofre para evitar um "atentado" do grupo indígena. "Os craôs venceram no cansaço", explica o indigenista Fernando Schiavini, do Centro de Atividades Indigenistas do Instituto Brasil-Central (Ibrace), em Goiânia (GO), que acompanhou o grupo.

Em 87, os velhos Pedro Penon e Aleixo Pohi, remanescentes do período em que os dois *koire* foram levados, lideraram o grupo. Mas, velhos e cansados, desta vez eles deixaram a recuperação do objeto sagrado para os mais jovens — Milton e Ernesto Craô. Enquanto aguardam a resposta do embaixador alemão, os dois índios enfrentam dificuldades na capital, onde sobrevivem de favores. "Esse *machadinho* é o coração do povo", explica Milton, arranhando o português. "A natureza está pedindo. É o coração do índio."



Ernesto e Milton: procura

Jamil Bittar — 27/3/92

## Rituais incluem 'koire'

Carregar sobre o ombro uma tora de buriti com cem quilos não é problema para os craôs. Eles costumam correr 30 quilômetros, passando os pedaços de tronco de um ombro para o outro, sempre em movimento, como nas competições olímpicas de revezamento com bastões. "O ideal da vida dos craôs é estar sempre em movimento", conta o antropólogo Fernando Schiavini. Pode ser competição ou ritual. Mas todos participam, homens e mulheres. Cada aldeia é dividida em dois partidos, o *kata-miê* e o *wakmeieê* — o claro e o escuro, o sol e a chuva — que competem entre si.

Mas a corrida com os troncos não é a única característica singular dos craôs. Na culinária, por exemplo, eles têm o *herarubu*. Massa de mandioca, carne e folhas de bananeira brava são os

ingredientes. As folhas são estendidas no chão e recheadas com mandioca e carne. Para o cozimento, os craôs utilizam pedras quentes aquecidas numa fogueira. Tudo é coberto com terra, por toda a madrugada. Na manhã seguinte, o *herarubu* está pronto.

Na vida cotidiana dos craôs, a arte é permanente. Eles teatralizam tudo que fazem. "Todo o espaço da aldeia é um grande palco, onde as relações são ritualizadas", explica Schiavini. O professor Cezar Melatti, da UnB, catalogou cerca de 300 rituais craôs. "A cultura deles tem festa todo dia. A festa traz a alegria", resume o indigenista. Nesse ambiente, os cantores, que animam o trabalho, as competições, o cotidiano e os rituais craôs, têm posição de destaque. Muitas das canções falam do *koire*, tão antigo quanto as tradições dos índios.